



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - IFRR
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

MURILO PINHEIRO DA SILVA

**Gestão Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições das tecnologias
digitais para o fortalecimento dos processos educativos**

Boa Vista
2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório de Formação apresentado ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Orientadora: Profª. Me. Juliana Silveira Marcondes

Boa Vista
2026

GESTÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Resumo: Este Relatório de Formação aborda a relação entre a gestão pedagógica e as tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando os desafios e as possibilidades decorrentes da cultura digital para a organização dos processos educativos. O estudo fundamenta-se na trajetória formativa do autor durante a Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, articulando as experiências vivenciadas com os conhecimentos construídos ao longo do curso. O objetivo geral consiste em analisar as contribuições da gestão pedagógica associada às tecnologias digitais para o fortalecimento dos processos educativos na EPT, evidenciando a importância do planejamento, da formação continuada e da utilização crítica das tecnologias na gestão escolar. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise da trajetória formativa, utilizando como referenciais autores como Freire, Saviani, Frigotto, Lück, Kenski e Moran, além de documentos oficiais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica. As reflexões realizadas demonstram que a integração das tecnologias digitais à gestão pedagógica pode favorecer a organização institucional, a comunicação, o acompanhamento das práticas educativas e a tomada de decisões, desde que sua utilização esteja fundamentada em princípios éticos, democráticos e voltados à formação humana integral. Como produto deste trabalho, apresenta-se um plano de ação que propõe estratégias para fortalecer a gestão pedagógica por meio da utilização planejada de tecnologias digitais, contribuindo para a melhoria dos processos educacionais na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Gestão pedagógica; Tecnologias digitais; Educação Profissional e Tecnológica; Cultura digital; Formação integral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 DESENVOLVIMENTO	06
2.1 Educação Profissional e Tecnológica e formação integral	
2.2 Gestão pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica	
2.3 Tecnologias digitais e cultura digital na educação	
2.4 Gestão Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições das tecnologias digitais para o fortalecimento dos processos educativos: desafios e possibilidades	
2.5 Metodologia da pesquisa bibliográfica	
2.6 Reflexões construídas durante a Pós-Graduação	
3 CONCLUSÃO	15
4 PLANO DE AÇÃO	17
4.1 Título da proposta	
4.2 Apresentação	
4.3 Objetivo Geral	
4.4 Objetivos Específicos	
4.5 Público-alvo	
4.6 Desenvolvimento da proposta	
4.7 Recursos necessários	
4.8 Cronograma das ações	
4.9 Plano de ações	
4.10 Resultados esperados	
5 REFERÊNCIAS	22

1. Introdução

As constantes transformações tecnológicas têm provocado mudanças significativas nos diferentes setores da sociedade, exigindo novas formas de organização, comunicação e gestão. No campo educacional, essas mudanças impactam diretamente os processos de planejamento, acompanhamento e avaliação das práticas pedagógicas, tornando indispensável a integração das tecnologias digitais à gestão educacional. Nesse contexto, a gestão pedagógica assume um papel estratégico ao promover condições para que as tecnologias sejam utilizadas de forma planejada, ética e articulada aos objetivos educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento da formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A Educação Profissional e Tecnológica, conforme preconizam suas diretrizes, busca articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promovendo uma formação que ultrapassa a preparação técnica para o mercado de trabalho e contribui para o desenvolvimento crítico, ético e cidadão dos sujeitos. Nesse cenário, a gestão pedagógica desempenha papel fundamental na organização dos processos educativos, no acompanhamento das práticas docentes e na construção de ambientes favoráveis à inovação pedagógica e ao uso consciente das tecnologias digitais.

A escolha do tema Gestão Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições das tecnologias digitais para o fortalecimento dos processos educativos está diretamente relacionada às reflexões desenvolvidas ao longo da Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica e à trajetória profissional do autor. Graduado na área de Sistemas de Informação e atuando como Analista de Sistemas na Vigilância em Saúde do município de Bonfim-RR, sempre esteve inserido em contextos marcados pelo uso intensivo das tecnologias da informação. Entretanto, a experiência na pós-graduação possibilitou ampliar essa visão essencialmente técnica, permitindo compreender que as tecnologias, quando utilizadas de forma planejada e orientadas por princípios pedagógicos, constituem importantes instrumentos para a organização dos processos educativos, para a democratização do acesso ao conhecimento e para o fortalecimento da gestão educacional.

Embora sua atuação profissional não ocorra diretamente no ambiente escolar, os estudos realizados durante o curso evidenciaram que os princípios da Educação Profissional e

Tecnológica extrapolam os limites da sala de aula, estando presentes também em diferentes espaços institucionais que demandam planejamento, organização, responsabilidade social e utilização ética das tecnologias. As discussões sobre gestão educacional, cultura digital e formação humana contribuíram para uma compreensão mais ampla do papel da gestão pedagógica como elemento articulador entre pessoas, processos, tecnologias e objetivos educacionais, reforçando a importância da inovação associada ao compromisso com a formação integral dos sujeitos.

Nesse percurso formativo, destacam-se as contribuições de autores como Paulo Freire (1996), ao defender uma educação comprometida com a autonomia, a reflexão crítica e a transformação social; Dermeval Saviani (2007), ao compreender a educação como prática social mediada pelo conhecimento historicamente produzido; e Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005), ao discutir a Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva da formação humana integral. Esses referenciais possibilitaram compreender que a gestão pedagógica não deve restringir-se às atividades administrativas, mas assumir um papel ativo na construção de práticas educativas democráticas, participativas e comprometidas com a qualidade da educação.

Diante dessas reflexões, este Relatório de Formação busca responder ao seguinte questionamento: de que maneira a gestão pedagógica, articulada ao uso das tecnologias digitais, pode contribuir para fortalecer os processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica, favorecendo uma gestão mais eficiente, participativa e alinhada aos princípios da formação integral?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar, a partir da trajetória formativa e da revisão da literatura, as contribuições da gestão pedagógica associada às tecnologias digitais para o fortalecimento dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica. Como objetivos específicos, pretende-se discutir os fundamentos da gestão pedagógica na EPT; compreender o papel das tecnologias digitais na organização dos processos educacionais; refletir sobre os desafios e as possibilidades da cultura digital para a gestão escolar; e apresentar um plano de ação que proponha estratégias para integrar tecnologias digitais às práticas de gestão pedagógica.

Quanto aos aspectos metodológicos, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e reflexão sobre a trajetória formativa vivenciada durante a Pós-Graduação em Gestão na Educação

Profissional e Tecnológica. Para sua elaboração, foram utilizados livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, à gestão pedagógica e às tecnologias digitais, buscando fundamentar teoricamente as análises apresentadas.

Por fim, este relatório está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se o desenvolvimento, que aborda os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, a gestão pedagógica, a cultura digital e o papel das tecnologias na organização dos processos educativos, articulando esses temas às aprendizagens construídas durante a pós-graduação. Em seguida, são apresentadas as considerações finais, destacando as principais reflexões desenvolvidas ao longo do estudo. Posteriormente, é apresentado um plano de ação voltado à integração das tecnologias digitais na gestão pedagógica, e, por fim, as referências utilizadas na elaboração deste trabalho.

2. Desenvolvimento

A Educação Profissional e Tecnológica tem como um de seus princípios a formação integral dos sujeitos, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia em um processo educativo comprometido com o desenvolvimento humano e social. Nesse contexto, a gestão pedagógica assume papel fundamental na organização das práticas educativas, na mediação dos processos de ensino e aprendizagem e na promoção de ações que favoreçam a qualidade da educação.

Diante das transformações impulsionadas pela cultura digital, torna-se cada vez mais necessário compreender como as tecnologias podem contribuir para fortalecer os processos de gestão pedagógica, favorecendo o planejamento, a comunicação, o acompanhamento das práticas docentes e a tomada de decisões no ambiente escolar. Entretanto, a incorporação desses recursos exige uma atuação crítica e planejada por parte dos gestores e educadores, de modo que a tecnologia seja utilizada como instrumento de apoio à aprendizagem e à formação humana, e não apenas como um recurso técnico.

Nesse sentido, este capítulo apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a relação entre Educação Profissional e Tecnológica, Gestão Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições das tecnologias digitais para o fortalecimento dos processos educativos digitais. Além disso, discute os desafios e as possibilidades da cultura digital no contexto educacional, articulando as contribuições dos referenciais estudados às reflexões construídas durante a Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica e formação integral

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil constitui um campo de intensa relevância pedagógica e social, cujo objetivo central ultrapassa a simples instrução técnica para o mercado de trabalho. Compreender a EPT em sua essência exige debruçar-se sobre o conceito de formação humana integral — ou omnilateralidade —, que busca o pleno desenvolvimento das dimensões intelectuais, físicas, culturais e políticas dos sujeitos.

Neste cenário, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) alertam que a educação não deve ser refém de uma perspectiva produtivista que se limita a adestrar mão de obra barata. Pelo contrário, o conceito de EPT na perspectiva da formação integral consolida-se como um projeto de superação da histórica dualidade educacional brasileira, que tradicionalmente separou o ensino propedêutico (intelectual, voltado às elites) do ensino profissionalizante (manual, destinado às classes trabalhadoras). A EPT propõe, portanto, a integração dessas esferas, compreendendo o aluno como um ser histórico e social capaz de intervir criticamente na realidade.

Para que essa formação integral se efetive, a materialização curricular e pedagógica sustenta-se na categoria do trabalho como princípio educativo. Segundo Saviani (2007), o trabalho não deve ser interpretado apenas pela ótica da exploração capitalista, mas sim em seu caráter ontológico. O ser humano produz sua própria existência e transforma a natureza por meio do trabalho. Logo, ao assumir o trabalho como princípio educativo, a EPT não visa unicamente ensinar um ofício, mas utilizar a compreensão dos processos produtivos e das relações sociais de produção para que o aluno compreenda a totalidade do mundo em que vive. O trabalho torna-se, assim, a base para o desenvolvimento cognitivo e social, unindo a ciência (o porquê das coisas) à técnica (o como fazer).

Para a efetivação dessa concepção, o papel da gestão escolar revela-se decisivo. A gestão na EPT afasta-se de um modelo puramente burocrático, corporativo ou gerencialista para assumir uma função eminentemente pedagógica e participativa. A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelece em seu Artigo 2º que:

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos

tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes. (Brasil, 2021, p. 1).

Cabendo, portanto, à gestão escolar arquitetar arranjos institucionais e pedagógicos (por meio do Projeto Político-Pedagógico) que garantam que a práxis educativa transite ativamente por essas quatro dimensões, promovendo uma vivência formativa e não meramente conteudista.

É nesse ponto de inflexão gerencial que os pressupostos de Paulo Freire se tornam o alicerce para uma gestão democrática. Freire (1996) reforça que a educação não pode coisificar o educando, reduzindo-o a um mero receptáculo de regras e técnicas (a crítica à educação bancária). Na EPT, a gestão precisa ser construída de maneira dialógica. Como destacam Urbanetz e Bastos (2021), a gestão democrática freireana na educação profissional assegura espaços onde alunos, professores e a comunidade local possam deliberar ativamente, transformando a instituição em um espaço de vivência cidadã, de emancipação e de fortalecimento da autonomia, premissas fundamentais para a formação de trabalhadores conscientes de seus direitos e de seu papel na transformação social.

2.2 Gestão pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica

A materialização da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) perpassa diretamente a forma como a instituição organiza seus processos organizacionais, educacionais e humanos. Dada a complexidade estrutural das instituições de EPT — que comumente envolvem laboratórios modernos, insumos tecnológicos, parcerias com o setor produtivo e arranjos orçamentários complexos —, é frequente o risco de a escola ser absorvida pela burocracia. Nesse contexto, torna-se imperativo distinguir a gestão administrativa da gestão pedagógica.

Conforme aponta Lück (2009), a gestão escolar possui múltiplas dimensões que devem atuar de forma sinérgica, mas com clareza de propósitos. A gestão administrativa atua como uma atividade-meio, sendo responsável por garantir as condições estruturais, financeiras e materiais de funcionamento da escola. Já a gestão pedagógica é a "atividade-fim" da instituição de ensino, voltando-se para a organização do currículo, as metodologias de ensino e, primordialmente, para a efetivação da aprendizagem. Na EPT, uma gestão pedagógica forte garante que a excelência técnica dos laboratórios e equipamentos (foco administrativo) não se sobreponha ao desenvolvimento crítico e emancipatório do aluno (foco pedagógico).

Para que a gestão pedagógica na EPT atinja seu potencial formativo, ela não pode ser exercida de maneira verticalizada ou autoritária; ela exige a consolidação de uma gestão democrática. Em um espaço formativo que visa preparar jovens e adultos para intervir criticamente no mundo do trabalho, o ambiente escolar deve ser, ele próprio, um laboratório de cidadania. Sob a ótica de Freire (1996), a educação como prática da liberdade exige que as relações de poder sejam substituídas por relações dialógicas. A gestão democrática materializa-se na participação ativa dos sujeitos (estudantes, professores, técnicos e comunidade) nos conselhos escolares e na elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Freire ensina que o respeito à autonomia do educando e do docente é um saber necessário à prática educativa, o que, no âmbito da gestão, traduz-se no combate a imposições tecnicistas e na valorização da construção coletiva.

É no bojo dessa gestão dialógica e democrática que o tripé planejamento, acompanhamento docente e avaliação ganha novos contornos, afastando-se do controle taylorista/fordista de fiscalização. O planejamento pedagógico, longe de ser um formulário burocrático preenchido no início do ano letivo, assume uma postura intencional e transformadora. Saviani (2007), ao tratar da pedagogia histórico-crítica, reforça que a educação é um ato de intervenção na realidade social e exige intencionalidade. O planejamento, portanto, deve partir da prática social dos sujeitos e organizar os saberes científicos (técnicos e propedêuticos) de forma sistematizada, visando à superação da alienação pelo trabalho.

O acompanhamento docente, coordenado pela equipe pedagógica, deve ocorrer como um processo de formação continuada em serviço. Em vez de fiscalizar o trabalho do professor, o gestor pedagógico atua como um parceiro na reflexão sobre a práxis. Na EPT, onde muitos docentes possuem formação bacharelesca e forte vivência no mercado de trabalho, mas carecem de formação pedagógica inicial, esse acompanhamento é vital. É a gestão pedagógica que auxilia esse docente a traduzir o conhecimento estritamente técnico em conhecimento escolar, conectando a técnica aos fundamentos científicos e humanísticos.

Por fim, a avaliação na perspectiva da gestão pedagógica crítica abandona o caráter classificatório, punitivo e excludente. Articulando o rigor exigido por Saviani (2007) na apropriação do saber sistematizado e a humanização de Freire (1996), a avaliação na EPT torna-se processual, diagnóstica e formativa. Ela avalia não apenas a aquisição de competências operacionais para o trabalho, mas o desenvolvimento ético, a capacidade de resolução de

problemas e o letramento crítico do aluno, fornecendo dados para que a própria gestão e os docentes replanejem suas rotas em favor da aprendizagem.

2.3 Tecnologias digitais e cultura digital na educação

A sociedade contemporânea está profundamente imersa na cultura digital, um fenômeno que transcende a mera disponibilidade de equipamentos e altera formas de cognição e trabalho. Historicamente, a busca por artefatos técnicos não é recente; como aponta Kenski (2012) a afirmar que as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana, sendo fruto da engenhosidade para garantir sobrevivência e supremacia. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a compreensão crítica desse fenômeno é inegável, pois o mundo do trabalho exige hoje um letramento digital que supera o viés instrumental de adestramento para uso de máquinas.

Nesse cenário, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não podem atuar apenas como modernização de aulas expositivas (como a simples substituição do quadro por uma tela), mas devem assumir o papel de mediação do processo educativo. Reforçando essa perspectiva de conexão fluida, Moran (2015) argumenta que o que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos. Segundo o autor, ensinar e aprender passam a ocorrer por meio de uma interligação constante entre os mundos físico e digital. Na EPT, essa mediação viabiliza metodologias ativas nas quais o aluno investiga, colabora e resolve problemas práticos, aproximando o currículo das reais exigências do setor produtivo e permitindo que o professor atue como curador e orientador das trilhas de aprendizagem.

Trabalhos e artigos recentes desenvolvidos estritamente no campo da EPT corroboram a urgência de uma adoção reflexiva dessas ferramentas. Em sua revisão sistemática de literatura, Sousa e Vasconcelos (2023) constataam que a efetivação das tecnologias como mediação pedagógica esbarra no desafio crônico da formação docente continuada. Os pesquisadores demonstram que, sem a devida qualificação didático-tecnológica, os docentes tendem a reproduzir o ensino tradicional com novas roupagens.

Dialogando com essa realidade prática, o estudo de Silva *et al.* (2024) investigou a implementação de atividades mediadas por TDIC no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). A pesquisa evidencia que houve uma ampliação expressiva e irreversível do uso de tecnologias nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, especialmente no contexto pós-pandêmico. No entanto, a autora destaca que o uso da cultura digital nesses espaços deve estar

indissociavelmente ligado às diretrizes de integração curricular e de formação humana integral, assegurando que os estudantes dominem as tecnologias não como meros operadores subordinados ao mercado, mas como cidadãos emancipados e críticos.

2.4 Gestão Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições das tecnologias digitais para o fortalecimento dos processos educativos: desafios e possibilidades

A inserção efetiva das ferramentas digitais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige que as instituições repensem suas estruturas organizacionais e pedagógicas. Nesse cenário, a gestão pedagógica atua como o eixo articulador entre as diretrizes curriculares e as práticas de sala de aula, deparando-se com o desafio de integrar a inovação tecnológica à rotina escolar sem perder de vista a formação humana integral.

Um dos primeiros grandes desafios reside na consolidação de uma cultura institucional favorável ao uso das tecnologias. Lück (2011) aponta que a cultura de uma escola dita seus comportamentos, crenças e a maneira como a comunidade escolar reage a mudanças. Em muitas instituições, a tecnologia ainda é vista com desconfiança ou como um recurso meramente burocrático e administrativo. A gestão da inovação, portanto, não significa apenas a aquisição de novos laboratórios, mas a capacidade de a gestão escolar liderar uma mudança de mentalidade, promovendo um ambiente colaborativo onde o erro e a experimentação sejam compreendidos como partes naturais do processo de ensino e aprendizagem.

Superada a barreira cultural, o planejamento pedagógico apoiado por tecnologias apresenta-se como uma possibilidade de transformar a didática. Almeida e Valente (2011) argumentam que as tecnologias não devem ser tratadas como um apêndice do currículo, mas sim integradas a ele de forma convergente. Isso significa que o gestor pedagógico deve orientar os professores a desenharem seus planos de ensino utilizando as plataformas e os recursos digitais (como simuladores, ambientes virtuais e ferramentas de prototipagem) para resolver problemas reais. Na EPT, esse planejamento intencional é o que permite conectar os fundamentos científicos das disciplinas propedêuticas às práticas das disciplinas técnicas.

Contudo, nenhum planejamento tecnológico se sustenta sem um programa sólido de formação continuada. Gatti (2010) evidencia em seus estudos que a formação inicial dos docentes brasileiros frequentemente apresenta lacunas no que tange às metodologias de ensino. Quando se adiciona a variável tecnológica, o déficit torna-se ainda mais evidente. Imbernón (2010) defende que o desenvolvimento profissional deve ser focado nas demandas e na

realidade do próprio ambiente de trabalho do professor. Assim, cabe à gestão pedagógica organizar espaços de formação em serviço que ultrapassem o simples letramento técnico — ensinar a "apertar botões" —, focando na apropriação pedagógica das ferramentas, na reflexão sobre a prática e na troca de experiências entre os pares.

Por fim, todas as dimensões de planejamento, cultura e formação convergem para o desafio material da infraestrutura. A literatura educacional e os relatos de prática na EPT demonstram que a conectividade instável, a obsolescência programada de equipamentos e a falta de manutenção de laboratórios inviabilizam projetos inovadores. A gestão pedagógica, atuando em sintonia com a gestão administrativa, possui o papel crucial de diagnosticar essas limitações e otimizar os recursos existentes. A escassez não pode servir de justificativa para a inércia; pelo contrário, exige da gestão uma postura proativa na busca por soluções viáveis, softwares livres e parcerias, garantindo que o direito do estudante à fluência tecnológica seja assegurado de maneira equitativa.

2.5 Metodologia da pesquisa bibliográfica

O presente Relatório de Formação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise da trajetória formativa vivenciada durante a Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador compreender e analisar diferentes perspectivas acerca de determinado fenômeno.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão das contribuições da formação acadêmica para a construção de conhecimentos relacionados à gestão pedagógica e às tecnologias na Educação Profissional e Tecnológica. Segundo Minayo (2013), esse tipo de pesquisa busca interpretar fenômenos sociais e compreender seus significados considerando o contexto em que estão inseridos.

A fundamentação teórica foi construída a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, à gestão pedagógica e ao uso das tecnologias digitais no contexto educacional. Entre os principais referenciais utilizados destacam-se Freire (1996), Saviani (2018), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Lück (2009), Kenski (2012) e Moran (2018), cujas produções discutem a formação humana, a gestão educacional e a integração das tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem.

Além da revisão bibliográfica, este relatório fundamenta-se na reflexão sobre a trajetória formativa construída durante a especialização. Dessa forma, as experiências vivenciadas ao longo do curso foram analisadas à luz dos referenciais teóricos estudados, estabelecendo relações entre os conhecimentos desenvolvidos e a atuação profissional como Analista de Sistemas na Vigilância em Saúde do município de Bonfim-RR.

Assim, a metodologia adotada possibilitou compreender como os conhecimentos construídos durante a pós-graduação ampliaram a percepção sobre a gestão pedagógica e o uso das tecnologias digitais, evidenciando suas contribuições para diferentes contextos organizacionais e educacionais.

2.6 Reflexões construídas durante a Pós-Graduação

A realização da Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica proporcionou uma ampliação significativa da compreensão acerca do papel da educação na formação humana e do potencial da gestão pedagógica como elemento articulador dos processos educativos. Antes do ingresso no curso, a trajetória profissional estava fortemente vinculada às tecnologias da informação e ao desenvolvimento de soluções voltadas para a gestão pública na área da saúde. Entretanto, a formação possibilitou compreender que a tecnologia, por si só, não promove mudanças significativas quando dissociada de princípios pedagógicos, éticos e sociais.

Ao longo da especialização, tornou-se evidente que a Educação Profissional e Tecnológica possui uma concepção que ultrapassa a formação voltada exclusivamente para o mercado de trabalho. Conforme afirmam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a formação integral pressupõe a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade e atuar de forma consciente na sociedade. Essa perspectiva ampliou a compreensão sobre a função social das instituições educativas e sobre a importância da gestão pedagógica na organização de práticas que favoreçam esse processo formativo.

Os estudos desenvolvidos durante o curso também permitiram compreender que a gestão pedagógica não se restringe às atividades administrativas ou burocráticas. Trata-se de um processo permanente de planejamento, acompanhamento, avaliação e tomada de decisões voltadas à melhoria da aprendizagem e ao fortalecimento do projeto pedagógico institucional. Nesse sentido, Lück (2009) destaca que a gestão escolar deve promover a mobilização coletiva,

fortalecendo a participação, a cooperação e o compromisso de todos os envolvidos com os objetivos educacionais.

Outro aspecto relevante foi a compreensão do papel das tecnologias digitais na gestão e na educação. A experiência profissional sempre esteve relacionada à utilização de sistemas informatizados; contudo, a especialização possibilitou perceber que a adoção de recursos tecnológicos deve estar associada ao planejamento pedagógico e ao aprimoramento dos processos organizacionais. Conforme Kenski (2012), as tecnologias modificam as formas de comunicação, produção e compartilhamento do conhecimento, exigindo novas competências dos profissionais que atuam em diferentes espaços sociais, especialmente nas instituições educacionais.

As discussões sobre cultura digital também contribuíram para compreender que a inovação tecnológica depende menos da disponibilidade de equipamentos e mais da capacidade das pessoas em utilizá-los de forma crítica, colaborativa e intencional. Nessa perspectiva, Moran (2018) ressalta que a integração das tecnologias aos processos educativos requer mudanças metodológicas, planejamento institucional e formação continuada dos profissionais envolvidos.

Embora a atuação profissional ocorra na área da Vigilância em Saúde, os conhecimentos construídos durante a pós-graduação mostraram-se plenamente aplicáveis ao contexto da gestão pública. Questões relacionadas ao planejamento estratégico, organização dos processos de trabalho, gestão da informação, liderança e utilização ética das tecnologias constituem princípios comuns tanto à administração pública quanto à gestão educacional. Essa aproximação permitiu ampliar a compreensão sobre o papel da gestão como instrumento de organização, inovação e promoção da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Outro aprendizado significativo refere-se à compreensão de que a tecnologia deve estar a serviço das pessoas e das necessidades sociais. Conforme defende Freire (1996), toda prática educativa deve estar fundamentada no diálogo, na autonomia e no compromisso com a formação crítica dos sujeitos. Essa perspectiva reforçou a percepção de que a gestão, independentemente do contexto em que ocorre, deve estar orientada por princípios éticos, democráticos e humanizadores.

Por fim, a especialização contribuiu para ampliar a visão acerca da relação entre gestão, educação e tecnologia, evidenciando que esses elementos devem atuar de forma integrada na

construção de ambientes organizacionais mais eficientes, colaborativos e comprometidos com a formação humana. As aprendizagens construídas ao longo do curso extrapolaram os conhecimentos específicos sobre gestão educacional, fortalecendo competências relacionadas ao planejamento, à liderança, à inovação e à responsabilidade social, aspectos que poderão contribuir tanto para futuras atuações no campo educacional quanto para o aperfeiçoamento da prática profissional na administração pública.

5. Conclusão

Este relatório refletiu sobre a articulação entre a Gestão Pedagógica e as tecnologias digitais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando como essa integração é essencial para fortalecer os processos educativos e promover a formação humana integral.

A análise evidenciou que a tecnologia, quando alinhada a um planejamento intencional e à formação continuada, transcende o caráter operacional, passando a integrar a gestão pedagógica, a tomada de decisões e a organização institucional. Ficou claro que a transformação digital nas instituições não se restringe à aquisição de equipamentos, mas exige uma cultura institucional pautada na colaboração, na participação coletiva e no uso crítico das ferramentas tecnológicas.

A trajetória formativa demonstrou que os princípios da gestão educacional planejamento, organização e ética são aplicáveis a diversos contextos, incluindo a atuação do autor como Analista de Sistemas na Vigilância em Saúde de Bonfim-RR. Esse percurso ampliou a visão sobre o papel estratégico do gestor na mediação entre pessoas, tecnologias e objetivos institucionais.

6. Plano de ação

4.1 Título da proposta

Fortalecimento da Gestão Pedagógica por meio da Integração de Tecnologias Digitais na Educação Profissional e Tecnológica

4.2 Apresentação

A transformação digital tem provocado mudanças significativas na organização das instituições educacionais, exigindo que os processos de gestão pedagógica sejam cada vez mais planejados, colaborativos e apoiados por tecnologias capazes de otimizar a comunicação, o acompanhamento pedagógico e a tomada de decisões.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essas transformações tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que essa modalidade de ensino busca integrar trabalho, ciência, cultura e tecnologia em uma perspectiva de formação humana integral. Nesse contexto, a gestão pedagógica assume papel estratégico ao promover condições para que as tecnologias sejam utilizadas de forma ética, planejada e articulada aos objetivos institucionais.

Dessa forma, este plano de ação propõe a implantação de estratégias voltadas ao fortalecimento da gestão pedagógica por meio da utilização de ferramentas digitais, favorecendo a organização do planejamento docente, a comunicação entre os diferentes setores da instituição, o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e a formação continuada dos profissionais envolvidos.

4.3 Objetivo Geral

Fortalecer a gestão pedagógica por meio da utilização planejada de tecnologias digitais que contribuam para melhorar a organização, a comunicação e o acompanhamento das ações educacionais na Educação Profissional e Tecnológica.

4.4 Objetivos Específicos

- Promover a utilização de ferramentas digitais no planejamento pedagógico.
- Melhorar a comunicação entre gestão, professores e estudantes.
- Incentivar a formação continuada sobre tecnologias educacionais.
- Organizar mecanismos digitais para acompanhamento das ações pedagógicas.
- Favorecer uma cultura institucional baseada na inovação e na colaboração.

4.5 Público-alvo

- Equipe gestora;

- Coordenação pedagógica;
- Professores;
- Técnicos administrativos;
- Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

4.6 Desenvolvimento da proposta

A proposta será organizada em cinco etapas. Inicialmente será realizado um levantamento das necessidades da instituição, buscando identificar as principais dificuldades relacionadas à utilização das tecnologias digitais na gestão pedagógica. Essa etapa poderá ocorrer por meio de reuniões com a equipe gestora e aplicação de questionários aos professores.

Na segunda etapa serão selecionadas ferramentas digitais que possam auxiliar o planejamento pedagógico, o compartilhamento de documentos, o acompanhamento das atividades e a comunicação institucional. Entre essas ferramentas podem ser utilizados Google Workspace, Microsoft 365, Moodle ou plataformas institucionais já existentes.

Posteriormente será promovida uma oficina de formação para professores e equipe gestora, apresentando possibilidades de utilização dessas ferramentas no planejamento das atividades pedagógicas, acompanhamento da aprendizagem e organização do trabalho coletivo. Após a formação, as ferramentas digitais serão incorporadas gradativamente às rotinas da gestão pedagógica, incluindo elaboração colaborativa de documentos, acompanhamento dos planos de ensino, compartilhamento de cronogramas, reuniões virtuais e registro das ações pedagógicas.

Ao final da proposta será realizada uma avaliação institucional para verificar os resultados obtidos, identificando avanços, dificuldades e possibilidades de aperfeiçoamento.

4.7 Recursos necessários

Para execução da proposta serão necessários:

- computadores;
- acesso à internet;
- projetor multimídia;
- laboratório de informática;

- plataforma digital institucional;
- aplicativos de videoconferência;
- formulários digitais para avaliação.

4.8 Cronograma das ações

Etapas	Atividade	Responsável	Prazo previsto
1	Levantamento das necessidades da instituição	Gestão e Coordenação Pedagógica	1ª semana
2	Seleção das ferramentas digitais	Gestão e equipe de TI	2ª semana
3	Formação da equipe pedagógica	Coordenação Pedagógica	3ª semana
4	Implantação das ferramentas	Gestão, professores e equipe técnica	4ª à 8ª semana
5	Avaliação dos resultados	Gestão e Coordenação	Final do bimestre

4.9 Plano de ações

Ação	Objetivo	Responsáveis	Recursos	Indicadores de avaliação
Diagnóstico institucional	Identificar necessidades relacionadas ao uso das tecnologias	Gestão e coordenação	Questionários e entrevistas	Número de participantes e demandas identificadas

Organização do planejamento digital	Padronizar documentos pedagógicos em ambiente virtual	Coordenação Pedagógica	Google Drive ou Microsoft 365	Percentual de planos elaborados digitalmente
Formação continuada	Capacitar professores para utilização das ferramentas digitais	Coordenação e equipe de TI	Laboratório de informática	Participação dos docentes e avaliação da formação
Implantação de comunicação digital	Melhorar o fluxo de comunicação institucional	Gestão escolar	E-mail institucional, grupos e plataformas	Redução do tempo de comunicação e aumento da participação
Monitoramento pedagógico	Acompanhar planos de ensino, frequência e desempenho	Coordenação Pedagógica	Plataforma institucional	Relatórios produzidos e reuniões de acompanhamento
Avaliação da proposta	Identificar resultados e possibilidades de melhoria	Gestão e professores	Formulários digitais	Grau de satisfação dos participantes

4.10 Resultados esperados

Espera-se que a implementação desta proposta contribua para tornar a gestão pedagógica mais organizada, colaborativa e eficiente, fortalecendo os processos de planejamento, comunicação e acompanhamento das atividades educacionais.

Também se espera ampliar o uso das tecnologias digitais como instrumentos de apoio à gestão, favorecendo a integração entre gestores, professores e demais profissionais da instituição. A formação continuada proposta poderá contribuir para que os participantes utilizem essas ferramentas de forma mais crítica, planejada e alinhada aos objetivos institucionais.

Além disso, pretende-se fortalecer uma cultura organizacional voltada para a inovação, a colaboração e a melhoria contínua dos processos educativos, promovendo maior integração

entre Gestão Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições das tecnologias digitais para o fortalecimento dos processos educativos digitais na Educação Profissional e Tecnológica.

7. Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/1132>. Acesso em: 1 jul. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e**

cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 1 jul. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 jul. 2026.

SILVA, Tatiane das Graças; PIONTKOVSKY, Danielle; BARCELLOS, Adriana Piontkovsky; CARVALHO, Gabriel Domingos. The context of Professional and Technological Education in pandemic times: On curricular practices and the use of digital technologies. **Seven Editora**, [S. l.], p. 167-176, 2024. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/5194>. Acesso em: 1 jul. 2026.

SOUSA, W. K. L. de; VASCONCELOS, F. H. L. Educação profissional e tecnológica e a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino: uma revisão sistemática da literatura. **Devir Educação**, Lavras, v. 7, n. 1, p. e-632, 2023. DOI: <https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.632>. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/632>. Acesso em: 1 jul. 2026.

URBANETZ, Sandra Terezinha; BASTOS, Elizabete Nunes Macedo. Gestão democrática e a educação profissional e tecnológica a partir dos pressupostos freireanos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 768-788, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol37n22021.112318>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/112318>. Acesso em: 1 jul. 2026.